

## ODE

FEITA PELO PADRE MANUEL DE MACEDO

(Também se encontra no Ms. da Torre do Tombo)

1

Formosa Zamparine!  
Não disse bem<sup>1</sup>, formosa não te basta;  
O nome de Divina  
É só que te compete. Pisa, arrasta  
As vaidosas<sup>2</sup> bellezas,  
Do teu triumpho ao veloz carro presas.

2

Um gesto, um movimento  
De teus olhos gentis, quem não inflamma?  
Transporta o pensamento!  
Que suave prazer n'alma derrama!  
Com dóce actividade  
Rouba o socego, rouba a liberdade!

3

Do arco Amôr não sacóde  
Setta mais penetrante! A tua vista  
É um raio que pôde,  
Das<sup>3</sup> rebeldes vontades na conquista,  
Vencer, deixar prostrados,  
Os corações, ainda que obstinados.

+

4

Appareces! No rosto  
 De cada um se observa diffundido  
     Não sei que estranho gosto!  
 Tu só, tu tens o applauso conseguido—<sup>4</sup>  
     De sempre desejada:  
 Retiras-te da Scena, a Scena é nada.

5

Oh encanto! Oh ternura!  
 Oh soberana voz! Não ha Serea,  
     Que encha de mais doçura<sup>5</sup>  
 O insaciavel animo! Recrea,<sup>6</sup>  
     Excita um novo e espanto:  
 Não, da terra não é aquelle canto!

6

Quem não fica pendente  
 Como absorto de tanta melodia?  
     Suspira impaciente,  
 Não sabe quando ha de raiar o dia  
     Que ouvir-te outra vez possa:  
 Da saudade a aspereza nada adoça.

7

Ora humilde, ora altiva,  
 No semblante os affectos trasbordando:<sup>8</sup>  
     Que acção tão expressiva!  
 Um olhar teu <sup>9</sup> severo, um olhar brando,  
     Consterna, e vivifica:<sup>10</sup>  
 Na branca testa <sup>11</sup> os louros te duplica.

## 8

França, não te glorieis  
 Das actrizes que contas celebradas;<sup>12</sup>  
 Para que o orgulho enfreies,  
 Do Adriatico Mar nas prateadas  
 Margens, uma apparece,  
 —E Zamparine bella:<sup>13</sup> ouve-a, emudece!

## 9

Do caudaloso Sêna  
 Já fez parar as ondas cristallinas:  
 O écco da voz amena,  
 Batendo as azas nas azues campinas,  
 Tão vastas como bellas,  
 Gravado tem seu nome entre as estrellas.<sup>14</sup>

## 10

E ha quem disputar queira  
 De teu merecimento a preeminencia?!  
 Tu és sempre a primeira.  
 A frenética Inveja, a Competencia  
 São terrestres vapores,  
 Que não mancham do Sol os resplendores.